

SABERES E SABORES DA COLÔNIA: EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE MATERIAL IMAGÉTICO NA RESTITUIÇÃO DE PESQUISA EM AÇÃO DE EXTENSÃO DO LEAA

FELIPE SEVERO SABEDRA SOUSA¹; LARISSA MATTOS DA FONSECA²;
PATRÍCIA DOS SANTOS PINHEIRO³; RENATA MENASCHE⁴

¹ Acadêmico Bacharelado em Antropologia UFPel – felipesousa4@hotmail.com

² Acadêmica Bacharelado em Antropologia UFPel – fonseca_larissa@hotmail.com

³ Doutoranda Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – patriciasantspinheiro@gmail.com

⁴ Docente Bacharelado e Programa de Pós-Graduação em Antropologia UFPel – renata.menasche@pq.cnpq.br

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho procura refletir sobre o processo de restituição de pesquisa associado a atividade de extensão do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA/UFPel. A experiência é referente ao retorno a interlocutores dos estudos desenvolvidos no âmbito da agenda de pesquisa *Saberes e Sabores da Colônia*, conduzida entre os anos de 2011 e 2013 junto a diferentes grupos camponeses da Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (GEPAC), Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA) e Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), com apoio do CNPq e da FAPERGS.

Parte-se do entendimento de que imagem é método, ferramenta para pensar e fazer Antropologia. Assim, tomando a imagem como artefato cultural e, por isso, passível de transformar-se em objeto da Antropologia, a linguagem audiovisual emerge como um caminho possível para elaboração e divulgação dos resultados de pesquisa (BARBOSA; CUNHA, 2006). Nos estudos realizados no âmbito da agenda de pesquisa *Saberes e Sabores da Colônia*, as imagens foram concebidas como parte do corpus de pesquisa, com potencialidade de contribuir para a compreensão e revelação de práticas e saberes próprios do universo empírico estudado (TURRA-MAGNI *et al.*, 2015).

A partir da observação de um momento específico de retorno da pesquisa, busca-se aqui refletir sobre como o material imagético produzido durante a pesquisa foi recebido.

2. METODOLOGIA

A agenda de pesquisa *Saberes e Sabores da Colônia* teve como objeto de estudo a complexidade cultural que permeia os espaços rurais da Serra dos Tapes, observada a partir dos hábitos alimentares de distintos grupos camponeses. A pesquisa desenvolveu-se a partir do método etnográfico, com destaque à utilização de recursos audiovisuais, que resultou em um CD interativo e em um DVD com dez vídeos etnográficos (também disponíveis aqui: <http://www.ufrgs.br/pgdr/gepac/videos.html>) e livreto com receitas coletadas junto

a interlocutoras. Este material tem sido (em 2015) entregue aos interlocutores da pesquisa e a escolas de localidades próximas aos locais em que a pesquisa foi realizada.

Com o intuito de melhor conhecer algumas das temáticas e abordagens constitutivas do momento da devolução, este trabalho se propõe a observar a recepção do material imagético produzido a partir das realidades dos grupos estudados, de seus hábitos alimentares, do produzir e preparar ao comer, suas festividades e seu cotidiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, a entrega do material imagético tem se dado em visitas a núcleos familiares que participaram diretamente da pesquisa, com a exibição (em computador portátil) do CD e do DVD, entremeada por conversas sobre a percepção dos interlocutores diante do material produzido, desdobrando-se na importância desse retorno não somente como uma *troca*, mas também como momento necessário para o fortalecimento da relação entre pesquisadores e interlocutores de modo menos assimétrico, mais dialógico.

Dessas conversas e também da disposição em divulgar o material que procura valorizar os hábitos alimentares desses grupos, tem-se chegado à proposta de exibição desse material no espaço escolar, intercalada com debates com professores e alunos. Na presente fase do trabalho, ainda inicial, duas escolas do município de São Lourenço do Sul foram contatadas: a escola Germano Hübner, na localidade de Santa Teresa, e a escola Sady Hammes, no Coqueiro. Em ambas o material foi recebido com bastante entusiasmo e até o presente momento a atividade foi realizada na escola Sady Hammes, estando prevista para acontecer na escola Germano Hübner em agosto próximo.

A apresentação realizada na Escola Sady Hammes ocorreu no dia 16 de junho de 2015, com a participação dos autores do presente trabalho e de dona Eva Maria Furtado Mourão, uma das interlocutoras da comunidade quilombola do Rincão, próxima da escola. Fomos conduzidos até a sala em que se realizaria a apresentação e, aos poucos, entraram na sala os alunos de toda a escola do turno da manhã – a idade dos alunos participantes variou bastante, desde crianças bem novas até jovens talvez perto dos 18 anos – e suas respectivas professoras.

Intercalando a apresentação da pesquisa e a participação de dona Eva com a exibição de dois vídeos (*Memórias Negras sobre a Alimentação* e *Oficinas sobre hábitos alimentares*) e do CD interativo, o debate procurou – com grande receptividade – estimular os alunos a falar sobre com o que se identificam e o que chama sua atenção nas imagens. Em alguns momentos, o material mostrava proximidade entre o que foi captado nas imagens e a realidade vivenciada por eles, já em outros elementos desconhecidos ou a respeito dos quais não têm muitas informações geraram curiosidade, como o pão na pedra, elaborado em comunidades quilombolas da região. Dada a expressiva presença de grupos pomeranos no município, práticas alimentares relacionadas aos pomeranos eram rapidamente identificadas. No turno da tarde, a atividade foi realizada com outras

turmas. Neste turno, foram apresentados os vídeos sobre a elaboração de schmier de melancia de porco e sobre a festa na colônia italiana.

As atividades realizadas na escola foram registradas em fotos e vídeo. Na sequência da atividade, discutimos sobre a importância da ação de restituição de pesquisa etnográfica e, analisando o material audiovisual produzido durante a saída de campo, refletimos sobre as dificuldades dos processos de produção de material imagético. A partir desse registro, observamos as reações de alunos e professoras diante do material que era exibido.

4. CONCLUSÕES

Compreendendo o papel imprescindível, apesar de ainda pouco discutido e menos ainda regularmente executado, da restituição como parte constitutiva da pesquisa etnográfica, etapa de comunicação entre pesquisadores e pesquisados, abre-se espaço para novas discussões, novos problemas. A restituição de pesquisa deve ser entendida como compromisso com a comunidade pesquisada, em uma relação de pesquisa pautada pela ética. É assim que a restituição da pesquisa é aqui concebida enquanto ação de extensão, na medida em que se realiza de forma a proporcionar a apropriação pelos interlocutores dos resultados produzidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A.; CUNHA, T. E. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- HONORATO, A.; FLORES, C.; SALVARO, G.; LEITE, M. I. A vídeo-gravação como registro, a devolutiva como procedimento: pensando sobre estratégias metodológicas na pesquisa com crianças. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, Caxambu, 2006.
- PEREIRA, M. S. **As concepções sobre saúde do trabalhador, as práticas profissionais e o contexto de atuação de psicólogos organizacionais**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2015.
- PINHEIRO, P. S.; RODRIGUES, C. V. Entre memórias e ressignificações de práticas alimentares: um estudo sobre alimentação em comunidades negras rurais. In: MENASCHE, R. (Org.). **Saberes e sabores da colônia**: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015 (no prelo).
- TURRA-MAGNI, C.; BRUSCHI, M.; MAZZILLI, C.; KRONE, E. E. Saberes, sabores e imagens da colônia. In: MENASCHE, R. (Org.). **Saberes e sabores da colônia**: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015 (no prelo).